

Movimiento internacional

Somos-Iglesia

Movimento Internacional

Nós somos Igreja

Movimento Internazionale

Noi siamo Chiesa

Mouvement international

Nous sommes Eglise

Internationale Bewegung

Wir sind Kirche

International Movement **We are Church**

Chair at present:

Raquel Mallavibarrena

Penuelas 17

28005 Madrid

SPAIN

Tel.: +34 649332654

email: rmal@telefonica.net

Internet: www.we-are-church.org

Declaração de Angelika Fromm / Alemanha
Roma / Itália, 8 de Junho, 2010

Nós somos Igreja apela a uma "Década do Povo de Deus" no fim de um "Ano Sacerdotal."

No fim de um "Ano Sacerdotal" que deixou muito a desejar e de um desastroso ano para a Igreja Católica, o Movimento Internacional Nós somos Igreja apela para que seja celebrada uma "Década do Povo de Deus".

O que é a mensagem do Espírito Santo na conclusão deste "Ano Sacerdotal"? **A actual crise global na Igreja torna claro que a hierarquia clerical, só por si, não pode continuar a servir como base da estrutura e autoridade institucionais da Igreja Católica.** As chocantes revelações a nível mundial da ocorrência de abusos sexuais na Igreja Católica, e o seu encobrimento durante décadas, mostra claramente a escandalosa aberração que pode ser causada por um sobrevalorizado sacerdócio masculino com celibato obrigatório.

Mesmo o jornal papal *L' Osservatore Romano* publicou um artigo de **Lucetta Scaraffia**, Professora de História, no qual ela **argumenta que a exclusão de mulheres da liderança eclesiástica é co-responsável pelos abusos sexuais cometidos por homens, encobertos por acordos entre machos** (11 de Março, 2010, www.vatican.va/news_services/or/or_quo/commenti/2010/058q01b1.html).

Nós somos Igreja aprecia as actuais acções do Papa no combate à pedofilia na Igreja. Mas se Bento XVI vai pronunciar um "Mea Culpa" por décadas de abuso infantil por parte de padres, encobertos pelos respectivos bispos, terá de ser um pronunciamento – de acordo com os ensinamentos do Catecismo da Igreja Católica – realizado com vontade de reparação, e com a deliberada intenção de fazer tudo o que for necessário para prevenir estes crimes no futuro. **O "Mea Culpa" só pode ser aceite pelas vítimas, assim como pelos fiéis, se substanciais mudanças estruturais forem postas em prática, e que diminuam efectivamente o perigo de abuso sexual e seu encobrimento.**

O Movimento Internacional Nós somos Igreja pede a Bento XVI que abandone a sua torre de marfim e que enfrente os urgentes apelos da vida contemporânea. Milhões de homens e mulheres católicos, no mundo inteiro, perderam a confiança na hierarquia eclesiástica, e abandonaram a Igreja. Para trazer estas pessoas de volta à nossa Igreja, o Papa tem de iniciar as reformas tão urgentemente necessárias, com o mesmo ênfase com que agora fala da estratégia de tolerância zero relativamente a abusos sexuais.

A vasta maioria dos fiéis está preparada para estas reformas, como diversos estudos internacionais provaram repetidamente (www.wir-sind-kirche.de/files/237_greely-zahlen_en.pdf). A nossa igreja precisa urgentemente de um grande número de pastores masculinos e femininos, para servir em paróquias de dimensão razoável. **O Carisma deve importar, e não o género. O Papa é livre de introduzir normas para mulheres e homens, casados ou não, que são chamados pelo Evangelho.** É um sinal de esperança que, entre outros, o Cardeal Schoenborn de Viena de Áustria e o Arcebispo Schick de Bamberg / Alemanha, tenham recentemente questionado a regra do celibato.

É agora altura de começar reformas longamente atrasadas. Manter a tradição viva e enfrentar as necessidades contemporâneas não é contraditório. O magistério tem de aceitar os direitos humanos e as regras da democracia dentro da igreja. Igualdade de direitos para homens e mulheres é indispensável.

Sendo assim, **Nós somos Igreja apela à participação dos fiéis a todos os níveis, à admissão de mulheres em todos os ministérios na igreja, ao fim do celibato voluntário, e, finalmente, a um ensino da sexualidade humana** que se baseie nas últimas descobertas das ciências humanas, e a uma aceitação da consciência informada do indivíduo.

De acordo com o Código de Lei Canónica 212, "os fiéis Cristãos... têm o direito, e por vezes até o dever, de manifestar aos sagrados pastores a sua opinião em assuntos relativos ao bem da Igreja, e de tornar a sua opinião conhecida do resto dos fiéis Cristãos".

Há muita gente entre o Povo de Deus que está convencida que o Espírito Santo não abandonou a nossa Igreja, que agora atrevesa a mais profunda crise desde a Reforma, mas que apela a mudanças fundamentais.

Encorajado pelo Concílio Vaticano II, que reforçou a posição do Povo de Deus dentro da igreja, Nós somos Igreja apela a que seja declarada uma "Década do Povo de Deus".

Angelika Fromm, diácona ordenada e representante do Movimento Internacional Nós somos Igreja e do Movimento da Estola Roxa, nasceu em 1951, estudou teologia católica em Muenster / Alemanha (1969/75) e trabalhou como professora de Educação Religiosa, Alemão e Ética. Tem participado activamente no *Nós somos Igreja* desde o início em

1995, assim como no Movimento para a Ordenação das Mulheres. Acabou o primeiro curso de formação para Mulheres Diáconas na Alemanha. Tem três filhos adultos e vive em Mainz / Alemanha.

Email: mariafromm@googlemail.com

Telemóvel em Roma: +49-177-9224542

O **Movimento Internacional Nós somos Igreja (MINSI)**, fundado em Roma em 1996, está empenhado na renovação da Igreja Católica Romana, com base no Concílio Vaticano II (1962-1965), e do espírito teológico que se desenvolveu a partir deste. Nós somos Igreja evoluiu a partir do Referendo Eclesial na Áustria em 1995, despoletado pelo escândalo de pedofilia que envolveu o anterior Cardeal Groer, de Viena.

Nós somos Igreja está representado em mais de vinte países de todos os continentes, e está ligado em rede mundial com grupos reformadores similares. *Nós somos Igreja* apoia com convicção a carta aberta aos bispos de Hans Kung, na qual ele os encoraja a fazer pressão a favor de reformas.

Homepage: www.we-are-church.org

O **Movimento da Estola Roxa**, fundado em 1996 em Mainz / Alemanha, é uma secção do Nós somos Igreja que promove activamente a plena igualdade das mulheres na Igreja Católica Romana. Em cerimónias de ordenação de diáconos e padres masculinos, mulheres e homens manifestam-se regularmente pela renovação do ministério, vestindo simbolicamente estolas roxas. Roxo é a cor do movimento das mulheres, assim como a cor eclesiástica do arrependimento e recomeço.

Homepage: <http://www.we-are-church.org/int/>

International Movement We Are Church

Background Information

The International Movement We Are Church, founded in Rome in 1996, is represented in more than twenty countries on all continents and is networking world-wide with similar-minded reform groups. We Are Church is an international movement within the Roman-Catholic Church and aims at renewal on the basis of the Second Vatican Council (1962-1965). We Are Church was started in Austria in 1995 with a church referendum.